

# Sarney não quer

Segundo afirmou ao líder do

14 NOV 1985

POLITICA

## criar novo partido

PFL, senador Carlos Chiarelli

"A minha missão de criar partidos já se esgotou". Esta declaração, segundo o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, ele ouviu ontem do presidente José Sarney, numa conversa que os dois tiveram sobre o atual esquema partidário e o futuro da Aliança Democrática. O líder no Senado disse ter tido a garantia de Sarney de que jamais pensou ou estimulou a criação de um novo partido para dar sustentação ao Governo. O compromisso do presidente, como revelou, é preservar a Aliança Democrática e trabalhar para que cresça a força política do PMDB e do Partido da Frente Liberal.

O senador Chiarelli procurou não dar importância ao fato do presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, estar tentando levar para o PMDB o ministro da Educação, Marco Maciel. Segundo ele, o seu partido está muito bem e não corre o risco de ser esvaziado com as eleições do dia 15. "A frente liberal faz o seu primeiro teste nas urnas. O PMDB é que precisa ganhar em 22 capitais para manter o resultado das eleições de 82", afirmou.

O líder também não vê motivos para alguém deixar o PFL agora. Segundo ele, o partido está crescendo, fazendo um belo desempenho de campanha. "Por que mudar? Time que está ganhando não se troca", disse sorrindo. Na próxima terça-feira, a cúpula do PFL estará reunida para discutir os resultados da campanha. Depois, na quarta ou quinta-feira, estará reunida com a cúpula do PMDB e até o final da semana, como disse o senador, é possível que haja uma reunião ampla da Aliança Democrática.

### MATEMÁTICA IMPOSSÍVEL

Na opinião de Chiarelli, o que continua existindo é falta de costumes de se conviver com uma coligação, e defendendo a Aliança Democrática, ele diz que matematicamente é impossível destruí-la. "Se se quiser manter esse Governo não se pode destruir a Aliança Democrática", disse ele.

O presidente Sarney, segundo Chiarelli, também não quer a destruição da Aliança. "O presidente Sarney é tipicamente um aliancista e é com ela que ele pretende governar", afirmou, acrescentando que o Presidente deseja isto até mesmo para honrar a memória de Tancredo Neves. Sarney também lhe disse ontem de manhã que não vê a necessidade de criação de um novo partido.

O seu trabalho, como confessou ao líder, é ajudar para que o PMDB e o PFL cresçam, pois esta seria a única maneira de fortalecer a Aliança Democrática e a base de sustentação do seu Governo. "Seu dever e propósito é de não permitir que a Aliança Democrática seja destruída", afirmou Chiarelli.

Antônio Carlos Magalhães

## Mas ACM insiste na criação imediata

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, afirmou ontem, após despachar com o presidente José Sarney, que continua interessado na formação de um novo partido, para reforçar a sustentação política do Governo no Congresso Nacional, após as eleições de sexta-feira.

— Temos de esperar de oito a 10 dias após as eleições municipais, para conversar depois que tiver passado a euforia dos vencedores e a tristeza dos derrotados — comentou, à saída do gabinete presidencial.

Na opinião do Ministro, "o novo partido só deixaria de ser a melhor opção, se a estrutura do PDS fosse colocada a serviço dos interesses maiores do País, livre daqueles que levaram o partido aos desastres do passado", ou seja, livre dos malufistas.

Membro do PDS, Antônio Carlos afirma que, na condição de comandante maior da política do País, o presidente Sarney não poderia ter outro comportamento senão o de se manter equidistante. Por outro lado, diz que os seus correligionários e amigos devem procurar ajudá-lo.